

# DESAFIOS DA PSICOPEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

*PSYCHOPEDAGOGY CHALLENGES IN TIMES OF PANDEMIC*

*RETOS DE LA PSICOPEDAGOGÍA EN TIEMPOS DE PANDEMIA*

Irani Vieira dos Santos Muniz Barreto<sup>1</sup>  
Luciane Aparecida de Souza Prestes<sup>2</sup>

## Resumo

Pandemias, desencadeadas com o surgimento de diversas pragas, provocaram inúmeras mortes desde a antiguidade. Visto que áreas como a psicopedagogia foram severamente afetadas pelo surto do coronavírus, escolheu-se este tema para pesquisa. Com adaptações e novos desafios diariamente impostos pela pandemia, como amenizar as dificuldades encontradas pelo psicopedagogo? O objetivo deste estudo é identificar problemas que acometeram o trabalho psicopedagógico durante a pandemia, e investigar como se desenvolveu tal atividade em tempos de isolamento social. Ademais, compara-se o trabalho psicopedagógico antes e depois da pandemia para selecionar técnicas adequadas às necessidades do momento. Este artigo abordará questões referentes à linha do tempo de pandemias para relacioná-las com o trabalho desenvolvido pelo psicopedagogo no contexto pandêmico.

**Palavras-chave:** psicopedagogia; desafios; pandemia; tecnologia; COVID-19.

## Abstract

Pandemics triggered by the emergence of various plagues have caused countless deaths since ancient times. Since areas such as psychopedagogy were severely affected by coronavirus' outbreak, this subject was chosen for research. With adaptations and new challenges daily imposed by the pandemic, how can the difficulties encountered by the psychopedagogue be alleviated? This study objective is to identify problems that affected the psycho-pedagogical work during the pandemic, and to investigate how this activity developed in times of social isolation. In addition, the psycho-pedagogical work before and after the pandemic is compared to select appropriate techniques for the moment needs. This article will address issues related to pandemics timelines to relate them to the psychopedagogue work developed in the pandemic context.

**Keywords:** psychopedagogy; challenges; pandemic; technology; COVID-19.

## Resumen

Pandemias, desencadenadas por la aparición de diversas plagas, culminaron en innumerables muertes desde la antigüedad. Una vez que áreas como la psicopedagogía se vieron severamente afectadas por el coronavirus, se optó por ese tema en esta investigación. Con la necesidad de adaptación a los retos diarios impuestos por la pandemia, ¿cómo disminuir las dificultades encontradas por el psicopedagogo? El objetivo de este estudio es Identificar problemas que han afectado el trabajo psicopedagógico durante la pandemia e investigar cómo ha funcionado tal actividad en tiempos de aislamiento social. Además, se compara el trabajo psicopedagógico realizado antes y después de la pandemia, para seleccionar técnicas adaptadas a las necesidades del momento. Este artículo tratará cuestiones referidas a la cronología de las pandemias, para relacionarlas con el trabajo desarrollado por el psicopedagogo en ese contexto.

**Palabras-clave:** psicopedagogía; retos; pandemia; tecnología; COVID-19.

## 1 Introdução

---

<sup>1</sup> Acadêmica no curso de Bacharelado em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: iranimuniz@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora da área de Educação do Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: luciane.pr@uninter.com.

A história da pandemia no mundo foi marcada pelo surgimento de diversas pragas que culminaram em inúmeras mortes desde a antiguidade. A escolha do tema se deve pela percepção de que áreas como a da psicopedagogia foram severamente afetadas em tempos de pandemia. Diante das diversas problemáticas acentuadas durante a pandemia, como aumento significativo da ansiedade, da depressão, da desmotivação escolar e profissional, faz-se necessário um aprofundamento sobre o tema citado.

A pesquisa partiu do seguinte questionamento: com adaptações e novos desafios diariamente impostos pela pandemia, como amenizar as dificuldades encontradas pelo psicopedagogo? Pretende-se identificar as problemáticas que acometem o trabalho psicopedagógico em tempos de pandemia, assim como investigar de que forma a atividade psicopedagógica será desenvolvida durante o isolamento social, assim como comparar o trabalho psicopedagógico antes e depois da pandemia, selecionar técnicas, e adequar as necessidades do momento que trazem diversos desafios para o profissional psicopedagogo.

A metodologia utilizada é a da pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. A pesquisa bibliográfica:

[...] é um tipo de pesquisa obrigatório a todo e qualquer modelo de trabalho científico. É um estudo organizado com base em materiais publicados. São exigidas a busca de informações bibliográficas e a seleção de documentos que se relacionam com o objeto de pesquisa. Entre os materiais que podem ser fonte de informações e conhecimentos, os mais utilizados são livros, revistas (periódicos), textos da internet, documentários, fitas de vídeo, DVDS, entre outros. (CORDEIRO, 2015, p. 123).

O presente artigo abordará questões relacionadas à linha do tempo de pandemias no contexto mundial para conectá-las com o trabalho desenvolvido pelo psicopedagogo no contexto pandêmico.

## **2 Breve histórico de Pandemias no mundo**

Historicamente, os casos de epidemias e pandemias no mundo causaram inúmeras mortes e inseguranças. Para um entendimento satisfatório da questão é importante conhecer ambas as formas, e como ocorre o contágio em cada uma delas. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a epidemia acontece quando a doença é transmitida de forma rápida por meio de inúmeras pessoas e comunidades simultaneamente. A pandemia ocorre quando existem casos de contaminação declarada, mundialmente.

As epidemias e pandemias são transmitidas geralmente de pessoa para pessoa, e a propagação ocorre na maioria das vezes por meio de contato físico, aglomerações e fluidos. O

avanço da tecnologia aprimorou a interação global, e a evolução dos transportes, especialmente marítimo e aéreo, aproximou continentes e potencializou a propagação viral, como aconteceu com o coronavírus, que surgiu na China e se espalhou rapidamente por todo o mundo.

Segundo Giovani Felipe, existem registros de pandemias desde a antiguidade, diretamente ligadas ao contexto de cada época. O presente artigo abordará sucintamente algumas das principais pandemias da história humana, e o quanto a população mundial foi afetada.

A Peste Negra, no século XIV, propagada por meio das Rotas da Seda, foi uma das mais violentas e expressivas pandemias, e matou entre 70 e 200 milhões de pessoas, segundo dados da Unesco (A PESTE..., 2020). A redução populacional resultante das mortes pela Peste culminou na diminuição da produção agrícola e do consumo de produtos, bem como do número de soldados, padres e médicos. Nesse período não havia trabalho psicopedagógico que amparasse às pessoas abaladas pela pandemia, pois, segundo Mery (1985), o trabalho psicopedagógico iniciou de forma sutil no século XIX, a partir do atendimento a pessoas com deficiência sensorial e mental.

A gripe espanhola, originada pelo vírus influenza no início século XX, precisamente de 1918 a 1919, matou cerca de 35 mil pessoas só no Brasil, 50 milhões de pessoas no mundo, números aterrorizantes que mexeram com toda a economia por conta do alcance elevado de infectados.

Em 2009, o vírus HN1, também conhecido como gripe suína, alcançou um número considerável de pessoas infectadas, estimado em 200 mil, com 18 mil mortos segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). A pandemia do HN1 terminou em agosto de 2010.

Em 1562, surgiu a varíola, que perdurou cerca de 3 mil anos na África, através do camelo portador do vírus Orthopoxvirus, causando cerca de 300 milhões de mortes. Contudo, a vacinação em massa erradicou a doença desde 1980.

Uma das pandemias mais conhecidas, que afetou grande parte da população mundial, foi a Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS) anunciada em 1981, nos EUA. Nesta fase, observou-se que muitos infectados apresentaram pneumonia e comprometimento importante da imunidade. No Brasil, houve confirmação dos primeiros casos em 1982, em São Paulo.

Nessa época, os homossexuais eram a população mais atingida, além de prostitutas e pessoas com baixo poder aquisitivo. O contágio ocorria por meio de relações sexuais, secreções e compartilhamento de agulhas, alicates ou qualquer outro meio invasivo contaminado.

Em dezembro de 2019, segundo a Organização Mundial de Saúde, identificou-se o novo coronavírus na cidade chinesa Wuhan . Com alta capacidade de contaminação e ação letal aos humanos, infectou e matou pessoas em todo o mundo. Embora os números mudem constantemente, o número de infectados já alcança cerca de 71.051.805 de pessoas em todo o mundo, e alarmantes 1.608.648 mortes, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) do ano de 2020, que fornece boletins diários e transparentes para informação e conscientização em massa sobre a gravidade e letalidade do vírus letal.

No Brasil, o primeiro caso de Coronavírus documentado foi em 26 de fevereiro de 2020. Em 11 de março, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou como pandemia o contágio pelo novo coronavírus. Em 13 de março, o Ministério da Saúde regulamentou critérios de isolamento e quarentena para pacientes suspeitos ou infectados pelo novo coronavírus. Com esta medida, escolas, estabelecimentos comerciais, turísticos, faculdades e universidades foram fechados.

Em julho de 2020, os números apresentaram baixa, com flexibilização do comércio, mas, escolas permaneceram fechadas. A flexibilização gerou aumento de infectados, chegando a 1 milhão e 500 mil. Em agosto, o Brasil ultrapassava a marca de 3 milhões de infectados.

O aumento diário de mortes e infectados despertou o olhar das autoridades competentes no tocante à fiscalização de medidas preventivas, como uso de máscara, álcool gel nos estabelecimentos e redução de aglomeração em todo o mundo. Ainda assim, em junho de 2020, a contagem dos infectados ultrapassava 900 mil, com 45 mil 241 mortos óbitos no mundo. Temendo o alto índice de infectados, tomou-se a medida do isolamento para enfrentar o período da “curva”, quando o número de infectados é muito superior ao suportado pelo sistema de saúde.

Com os números de infectados aumentando, a Organização Mundial de Saúde, junto ao Ministério da Saúde do Brasil e órgãos competentes, aumentaram a fiscalização e mudaram horário de funcionamento dos shoppings, diminuíram as jornadas de trabalho, e fecharam o comércio em alguns momentos. Também ocorreram inúmeras demissões e o impacto econômico global, segundo economistas, ultrapassa a crise financeira de 2008. Conforme o Fundo Monetário Internacional, a pandemia leva à economia mundial a uma nova recessão.

**Figura 01:** Casos confirmados



Fonte: SESAB.

Os índices de infectados e mortes na Bahia só aumentam, especificamente na cidade de Ilhéus, onde 92% dos leitos de UTI estão ocupados segundo dados da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB).

A Rede CoVida, em nota sobre a condição em que o Brasil se encontra em relação à pandemia pelo novo coronavírus, descreve a situação como “antessala do caos”;

Completa-se um ano que o primeiro caso de COVID-19 foi detectado no território nacional. Neste período, já foram registrados 10 milhões de casos e 250 mil óbitos. O avanço da pandemia a fez aproximar-se cada vez mais da vivência cotidiana de cada um de nós. É raro, hoje, encontrar uma pessoa que não tenha perdido amigos ou parentes. Uma multidão de profissionais de saúde, artistas, intelectuais, professores, celebridades, que muitas vezes admirávamos ou amávamos, ou, sobretudo, trabalhadores e pessoas do povo, queridas por seus próximos e importantes em suas comunidades, que tiveram suas vidas ceifadas. É preciso ainda reconhecer que a pandemia tem atingido mais duramente as parcelas da população em situação de vulnerabilidade social como os negros, quilombolas, indígenas, e moradores de periferia (NA ANTESSALA..., 2021).

O novo coronavírus tem alcance global, crescem problemas psicológicos e econômicos que geram incertezas. As autoridades competentes buscam um caminho, mas o vírus continua a infectar e matar pessoas. A população também busca estratégias para desenvolver suas funções. Contudo, medidas de proteção como o isolamento social trouxeram problemas de saúde física: aumento de pressão arterial, obesidade, depressão, insônia e ansiedade em crianças, adultos, adolescentes e idosos, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS).

‘O impacto da pandemia na saúde mental das pessoas já é extremamente preocupante’, afirmou Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS). ‘O isolamento social, o medo de contágio e a perda de membros da família são agravados pelo sofrimento causado pela perda de renda e, muitas vezes, de emprego’. (OMS, 2020, [n.p.]).

Desta forma, o psicopedagogo precisa articular estratégias que ofereçam motivação e comprometimento também para indivíduos que estão passando por esses processos psicológicos, a fim de atenuar os efeitos do distanciamento social e auxiliar efetivamente a promoção do ensino-aprendizagem.

O psicopedagogo enfrenta grandes desafios em sua área de atuação, seja clínica ou institucional, por necessitarem de contato físico para desenvolverem seu trabalho. Afinal, uma das formas de avaliação psicopedagógica considerada mais eficiente é a observação minuciosa do indivíduo, dos mais sutis movimentos, quando fala, anda, pega um lápis, ouve uma música, brinca ou mesmo quieto.

Tudo é observado em tempo real e com olhar técnico. Sempre foi preciso recorrer à observação dos mínimos detalhes acompanhada de contato físico, aproximação para realização de provas piagetianas ou qualquer outro método de avaliação para dar prosseguimento ao processo de intervenção.

[...] a ação psicopedagógica consiste numa leitura e releitura do processo de aprendizagem, bem como da aplicabilidade de conceitos teóricos que lhe deem novos contornos e significados, gerando práticas mais consistentes, que respeitem a singularidade de cada um e consigam lidar com resistências. A ação desse profissional jamais pode ser isolada, mas integrada a ação da equipe escolar, buscando em conjunto, vivenciar a escola, não so como um espaço de aprendizagem de conteúdos educacionais, mas de convívio, de cultura, de valores, de pesquisa e experimentação que possibilitem a flexibilização de atividades docentes e discentes. (NOGARO *et al.*, 2014, p. 169).

Com base no atendimento humanizado, os psicopedagogos realizavam suas atividades presencialmente antes da pandemia, mantendo contato físico por meio de reuniões com profissionais que complementavam o trabalho psicopedagógico, em ação multidisciplinar para obter informações e alinhamento com pais, escola, fonoaudiólogo, psicólogos e pedagogos, que auxiliavam a construção de uma intervenção eficaz.

Os atendimentos eram realizados em salas amplas, com mesas, cadeiras, espaço físico adequado, brinquedoteca, musicoterapia, materiais lúdicos para avaliação por meio de brincadeiras e jogos que contribuía para uma observação detalhada, uma investigação e um acompanhamento próximos, com toque e calor humano.

O valor da psicopedagogia, portanto, não está na preocupação em trabalhar com aprendiz humano, com um sujeito que é movido pelo desejo e pelo respeito. O campo de ação da psicopedagogia encontra-se diante de si, onde se encontram os aprendizes: na escola, nas casas, nas empresas, nas organizações ou mesmo na rua. (BARBOSA, 2001, p. 98).

O foco da psicopedagogia é a aprendizagem, através de técnicas e conhecimento científico para manutenção da promoção do ensino-aprendizagem. Mas é importante esclarecer que os psicopedagogos não resolvem sozinhos essas questões. A aprendizagem é uma construção por vezes lenta, que necessita de buscas minuciosas para compreensão das causas, dos traumas ou das dificuldades que bloqueiam o indivíduo.

A família é extremamente importante nesse processo, principalmente em tempos de pandemia, em que o distanciamento social afastou a todos e modificou drasticamente a vida dos indivíduos de forma individual e coletiva, alcançando especialmente a vida profissional em todos os setores, inclusive, o psicopedagógico. Portanto, como diversas categorias profissionais, os psicopedagogos também precisaram se reinventar para realizar seu trabalho, porquanto não existiam registros de trabalhos sem contato físico até então.

Para continuar os atendimentos foi necessário desenvolver estratégias criadas por meio de experiências de trabalho remotas, praticamente individualizadas, pois, cada indivíduo tem demandas, dificuldades, resistência e aceitação particulares, o que torna o trabalho psicopedagógico, neste momento, ainda mais minucioso e desafiador desde a abordagem à devolução.

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades, dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação (BOSSA, 2000, p. 23).

Em tempos de pandemia, a percepção do psicopedagogo relativamente aos problemas de aprendizagem se tornou um desafio muito maior. Apesar dos obstáculos, a tecnologia auxilia o psicopedagogo na realização dos atendimentos por meio de reuniões em plataformas digitais gratuitas, a exemplo o *Google Meet*.

### **3 Tecnologias no desenvolvimento do trabalho psicopedagógico**

O avanço tecnológico facilita e beneficia significativamente a promoção da educação em tempos de pandemia. Com o distanciamento social, seu uso se tornou necessário, especialmente durante a pandemia, bem como eficaz para manutenção do ensino-aprendizagem e ferramenta de motivação, curiosidade, ludicidade.

[...] o que diferencia o software educativo de outros recursos é o fato de ele apontar os erros com feedback imediato e viabilizar a reorganização da ação dos educandos. Ele possibilita que as informações sejam comparadas e organizadas e favorece a

capacidade de concentração e atenção; a interpretação das ordens e regras; o raciocínio lógico e, a percepção visual e auditiva por meio de som, imagem e animação. Além disso, os educandos serão incitados ao desafio de fazerem a análise os dados apresentados, de levantarem hipóteses e de estabelecerem estratégias de ação, ocorrendo assim o fenômeno educativo. (SCATTONE; MASINI, 2007, p. 241).

Neste sentido, o trabalho psicopedagógico apresenta novas oportunidades e direções para unir ludicidade à possibilidade de uma nova forma de compreender a tecnologia, com intuito de transmitir adequadamente os conteúdos de forma individualizada, aprendendo dia a dia maneiras diferentes de realizar seu trabalho da melhor forma possível remotamente, colocando em prática ferramentas disponíveis para alcançar seu público com excelência.

Para reconhecimento de tal modalidade de atendimento, a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) emitiu novas orientações, em vista do preocupante avanço do novo coronavírus (inter)nacionalmente.

Visando adequar o psicopedagogo ao cenário de pandemia, emitiu-se, em 7 de abril de 2020, documento autorizando o exercício da profissão por meio remoto em caráter alternativo, esclarecendo que não se trata do atendimento propriamente dito, mas de assistência via recurso virtual para aplicação de conduta psicopedagógica, resguardando todos os direitos determinados na Lei n.º 13.853, de 8 de julho de 2019, que estabelece a proteção de informações pessoais e cria a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD).

Com base nas necessidades impostas pela pandemia e na autorização expressa pelo documento anteriormente mencionado, os profissionais psicopedagogos colocaram em prática seu trabalho por meio da tecnologia disponível atualmente. Para isto, utilizam-se, ampla e alternativamente, ferramentas de comunicação para desempenho das funções psicopedagógicas, tais como:

- *ZOOM*: é um aplicativo de fácil manuseio, que permite videochamada entre várias pessoas simultaneamente. Neste aplicativo é possível promover debates, assim como compartilhar slides, jogos, imagens, etc. Em caso de interrupção repentina, a reunião pode ser reagendada.
- *Google Classroom*: esta ferramenta auxilia efetivamente o desenvolvimento de atividades virtuais. Possibilita abertura de várias salas com atividades diferentes. Desta forma, é possível aplicar exercícios, preparados conforme necessidade individual e/ou coletiva, como também acessá-los a partir do *Gmail*, com maior comodidade e gratuitamente.
- *Live*: é uma transmissão ao vivo com interação em tempo real. As informações passadas podem ser acrescentadas ou questionadas pelo público de forma instantânea. As *lives* são realizadas pelas plataformas *YouTube*, *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*. Assim, o psicopedagogo consegue responder perguntas dos familiares em tempo real, e dar dicas para motivação e promoção do ensino aprendizagem.
- *WhatsApp*: ferramenta de mensagens instantâneas, chamadas e videochamadas. Tem o benefício de ser um meio de comunicação rápido, eficaz e gratuito. Por meio desta ferramenta os profissionais se comunicam



de forma mais próxima, individual, criando maior entrosamento. É possível estabelecer confiança por meio de apresentação pessoal, diálogos e brincadeiras.

Tais recursos não substituem o trabalho presencial, mas consegue alcançar os objetivos mais lentamente, com menor possibilidade de avaliação precisa e maior disposição de tempo.

Os psicopedagogos buscam alternativas para desenvolver seu trabalho da melhor forma. Os profissionais atualmente aprendem sobre várias plataformas e diversos aplicativos para usá-los adequadamente, bem como orientar outros sobre seu funcionamento, assim como observar as impossibilidades de muitos, não apenas relativas ao manuseio das plataformas e aplicativos, como também à triste realidade da falta de acesso à internet.

A opção pela educação digital à distância – para a qual a grande maioria dos países se voltou, a fim de garantir a continuidade educacional – tornou o problema do abismo digital ainda mais evidente. Cerca de 826 milhões – metade dos estudantes de todo o mundo – não têm computadores em casa, e 706 milhões (43%) não estão conectados à internet. A falta de conectividade é particularmente preocupante na África Subsaariana, onde a proporção de jovens sem acesso à internet em casa chega a 80%. (MARKELOVA, 2020, [n.p.]).

Segundo a Unesco, a situação em que vários países se encontram neste momento de pandemia é de crise sem precedentes, visto que muitas pessoas estão privadas do acesso à internet. Por conta disso, evidencia-se a profundidade dessa problemática de ordem digital que infelizmente alcançou vários países.

Em um cenário onde a tecnologia se tornou aliada da nova estrutura de informação chamada cibercultura — uma forma de se comunicar com o mundo por meio de ambientes virtuais — a comunicação remota foi amplamente intensificada neste momento de distanciamento social por conta da pandemia. O caos bate à porta do Brasil, o vírus atinge todas as camadas da sociedade, mas é claro que se a informação não chega e não se dispõe de condições de higiene, a população menos privilegiada sofrerá o maior impacto dessa pandemia. Entretanto, as autoridades competentes articulam intervenções para minimizar o impacto negativo da pandemia, tais como cancelamento de eventos, cruzeiros turísticos, instituição do *home office* em larga escala, suspensão de aulas, medidas provisórias com cinco bilhões de adicionais, capacitação de laboratórios para testes de covid-19, mais leitos de UTI, horário estendido nos postos, etc.

#### **4 Metodologia**

Para esta pesquisa, adotou-se a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. A pesquisa bibliográfica:

é um tipo de pesquisa obrigatório a todo e qualquer modelo de trabalho científico. É um estudo organizado com base em materiais publicados. São exigidas a busca de informações bibliográficas e a seleção de documentos que se relacionam com o objeto de pesquisa. Entre os materiais que podem ser fonte de informações e conhecimentos, os mais utilizados são livros, revistas (periódicos), textos da internet, documentários, fitas de vídeo, DVDs, entre outros. (CORDEIRO, 2015, p. 123).

Recorreu-se a sites, livros físicos, revistas científicas, vídeos do *YouTube* e artigos científicos para elaboração deste trabalho.

## 5 Considerações finais

O presente artigo abordou sucintamente como as principais pandemias afetaram o mundo em determinadas épocas e contextos. Mais especificamente, discorreu sobre a crise pandêmica causada pelo coronavírus, desde seu primeiro caso até os dias atuais, a qual atingiu os trabalhos de todos, especialmente do psicopedagogo.

Abordaram-se os desafios encontrados pelos psicopedagogos para exercerem suas atividades cotidianas, afetadas pelo distanciamento social. Entretanto, a tecnologia possibilitou o desenvolvimento desse trabalho apesar das dificuldades, modificações e ajustes diários por conta dos impactos do Covid-19. Diariamente, durante a pandemia, surgiram restrições, assim como novos estudos, novas perspectivas e novos desafios.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados e desenvolvidos em cada capítulo do presente artigo. Embora o cenário atual seja desfavorável, com inúmeros desafios e várias mudanças diárias em razão do Covid-19, o trabalho desenvolvido pelo psicopedagogo teve importante alcance. Apesar dos obstáculos e das problemáticas encontradas para desenvolver sua função, os psicopedagogos, por meio de adequações e estudos, conseguem atuar para promoção do ensino-aprendizagem através da tecnologia disponível atualmente.

## Referências

A PESTE negra: o que podemos aprender com a doença ao longo das rotas da seda? **Unesco**, 31 mar. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/peste-negra-o-que-podemos-aprender-da-propagacao-doencas-ao-longo-das-rotas-da-seda>. Acesso em: 16 nov. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA (ABPp). **Novas orientações para psicopedagogos em tempos de coronavírus**. São Paulo: ABPp, 2020. Disponível em:

<https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2021/01/Novas-Orientacoes-3-CORONA-VIRUS-07-abril-2020-FINAL.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BAHIA tem 2.204 novos casos e passa de 32,6 mil infectados pela Covid-19; n° de mortes sobe para 975. **G1 BAHIA**, 10 jun. 2020. 17:44. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/06/10/bahia-tem-2204-novos-casos-e-passa-de-326-mil-infectados-pela-covid-19-n-de-mortes-sobe-para-975.ghtml>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BARBOSA, L. M. S. **A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.

BOSSA, N. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BRASIL. **Projeto de lei da câmara nº 31 de 2010**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da atividade de psicopedagogia. Brasília, 2010. disponível em: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaomateria?id=96399&voto=favor&fbclid=IwAR25XvLkeaiOEOTTmfzXUfJRvnlEaJx8FEAG3ARDes6BFHnx5tejH64JXqc>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BRASIL. **Sobre a doença: o que é Covid-19**. Ministério da saúde, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 16 nov. 2021.

CONHEÇA as pandemias que marcaram a história do mundo. 23 mar. 2020. 1 vídeo (1 min. 40 seg.). Publicado pelo canal Band Jornalismo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UZfqwZunzVY>. Acesso em: 16 nov. 2021.

CORDEIRO, G.; MOLINA, N.; DIAS, V. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

CORONAVÍRUS: por que é fundamental “achatar a curva” da transmissão no Brasil - BBC News Brasil. **BBC News Brasil**, Brasília, 13 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51850382>. Acesso em: 16 nov. 2021.

DOS SANTOS, Jamilly; ZABOROSKI, Elisângela. Ensino remoto e pandemia Covid-19: desafios e oportunidades de alunos e professores. **Revista Interações**, Santarém, v. 16, n. 55, p. 41-57, 2020. DOI <https://doi.org/10.25755/int.20865>

ENTENDA os impactos do coronavírus na economia global. **Blog TradeMap**, São Paulo, 18 ago. 2021. Disponível em: [https://trademap.com.br/blog-educacional-entenda-os-impactos-do-coronavirus-na-economia-global/#:~:text=O%20Fundo%20Monet%C3%A1rio%20Internacional%20\(FMI,de%202008%2C%20para%20muitos%20economistas](https://trademap.com.br/blog-educacional-entenda-os-impactos-do-coronavirus-na-economia-global/#:~:text=O%20Fundo%20Monet%C3%A1rio%20Internacional%20(FMI,de%202008%2C%20para%20muitos%20economistas). Acesso em: 16 nov. 2021.

FELIPE, Giovani. **As pandemias ao longo da história**. [S.l.]: Instituto Federal Catarinense, 2020. Disponível em: <https://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2020/05/Aula-pandemias.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2021.

GRASSI, Tânia. **Psicopedagogia: um olhar, uma escuta**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.

LINHA do tempo do Coronavírus no Brasil. SARAMED, [S.l.], 2021. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 16 nov. 2021.

MARKELOVA, Katerina. Educação: uma crise sem precedentes. **Correio da Unesco**, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/courier/2020-3/educacao-uma-crise-sem-precedentes>. Acesso em: 16 nov. 2021.

MARLEI, Rita *et al.* Softwares educativos no trabalho psicopedagógico: reconfigurando o lúdico na alfabetização. *In: II CONGRESSO INTERNACIONAL E VII CONGRESSO NACIONAL DE DIFICULDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM*, 2., 7., 2017, São Paulo. **Anais...** Revista Primus Vitam, São Paulo, n. 9, 1 sem. 2017. Disponível em: [http://delphos-gp.com/primus\\_vitam/primus\\_9/RitaMarlei\\_FernandaMengue.pdf](http://delphos-gp.com/primus_vitam/primus_9/RitaMarlei_FernandaMengue.pdf). Acesso em: 16 nov. 2021.

MERY, J. **Psicologia curativa escolar e psicanálise**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

MORAES, Deisy Nara Machado de. Diagnóstico e avaliação psicopedagógica. **Revista de Educação do Ideau**, [s.l.], v. 5, n. 10, p. 1-15, jan./jun. 2010. Disponível em: [https://www.getulio.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/7fe1f02deb4ede5f9c341548f4d06600203\\_1.pdf](https://www.getulio.ideau.com.br/wp-content/files_mf/7fe1f02deb4ede5f9c341548f4d06600203_1.pdf). Acesso em: 16 nov. 2021.

NA ANTESSALA do caos: nota da rede Covida sobre a situação da pandemia no Brasil. **Rede Covida – Ciência, Informação e Solidariedade**, Salvador, 25 fev. 2021. Disponível em: <https://redecovida.org/relatorios/na-antessala-do-caos-nota-da-rede-covida-sobre-a-situacao-da-pandemia-no-brasil/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. OMS: 'O impacto da pandemia na saúde mental das pessoas já é extremamente preocupante'. 14 mai. 2020. Centro de Imprensa. Notícias. Disponível em: [https://brasil.un.org/pt-br/85787-oms-o-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-das-pessoas-ja-e-extremamente-preocupante#:~:text=%E2%80%A2,%E2%80%9CO%20impacto%20da%20pandemia%20na%20sa%C3%BAde%20mental%20das%20pessoas%20j%C3%A1,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20\(OMS\)](https://brasil.un.org/pt-br/85787-oms-o-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-das-pessoas-ja-e-extremamente-preocupante#:~:text=%E2%80%A2,%E2%80%9CO%20impacto%20da%20pandemia%20na%20sa%C3%BAde%20mental%20das%20pessoas%20j%C3%A1,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20(OMS)). Acesso em: 16 nov. 2021.

NOGARO, A. *et al.* Pensando a aprendizagem na perspectiva da Psicopedagogia institucional. *In: JORNADAS TRANSANDINAS DE APRENDIZAJE*, 15., 2014. La Plata. **Anais...** La Plata: Transandinas, 2014. p. 166-175.

PELOGI, Andrea. A história das pandemias. **Telessaude**, São Paulo: Unifesp. Atualizado em 14 jul. 2021. Disponível em: <https://www.telessaude.unifesp.br/index.php/dno/opiniaio/231-a-historia-das-pandemias>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SCATTONE, Cristiane; MASINI, Elcie F. S. O *software* educativo no processo de ensino-aprendizagem: um estudo de opinião de alunos de uma quarta série do ensino fundamental. **Rev. Psicopedagogia**, v. 24, n. 75, p. 240-50, 2007. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v24n75a04.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SHALDERS, André. Quais são as principais medidas do governo brasileiro contra o Coronavírus até agora? **BBC News Brasil**, Brasília, 14 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51889723>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE (SBMFC). **OMS declara pandemia de coronavírus: o que isso significa?** Rio de Janeiro: SBMFC, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.sbmfc.org.br/noticias/oms-declara-pandemia-de-coronavirus-o-que-isso-significa/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

TORRES, Anny; DENISE, Silveira; PIMENTA, Nacif. A pandemia de covid-19: interseções e desafios para a história da saúde e do tempo presente. *In*: REIS, Tiago Siqueira *et al.* (orgs.). **Coleção História do Tempo Presente**. 3. ed. Boa Vista: Editora UFRR, 2020. v. 3. Disponível em: [https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/a-pandemia-de-covid-19\\_intersecoes-e-desafios-para-a-historia-da-saude-e-do-tempo-presente.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/a-pandemia-de-covid-19_intersecoes-e-desafios-para-a-historia-da-saude-e-do-tempo-presente.pdf). Acesso em: 16 nov. 2021.